

Paiva, E. F. (2004). *História & Imagens*. Belo Horizonte: Autêntica.
 Ruiz, T. (2010). Imagem Tátil: a apreensão da imagem em relevo pela criança cega congênita. 98 f. Monografia (Bacharelado em Design Gráfico) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
 Valente, D. (2009). Os diferentes dispositivos de fabricação de imagens e ilustrações táteis e as possibilidades de produção de sentido no contexto perceptivo dos cegos. *Revista de educação arte e inclusão*. Florianópolis, v2, p. 59-80, jan/dez
 Vygotski, L. S. (1997). El niño ciego. In: *Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología*. Traducción: Julio Guillermo Blank.
 Zimmermann, A. (2008). *As ilustrações de livros infantis: ilustrador, criança e cultura*. 2008. p. 159. Mestrado. Artes Visuais. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

Resumen: Este artículo aborda la situación actual de los niños con discapacidad visual congénita en el panorama del mercado editorial, resaltando la importancia que las imágenes asumen en las publicaciones para los niños contemporáneos. Utilizando la metodología de datos primarios, sugiere algunas notas para los profesionales del diseño, en el sentido de cuestionar el orden establecido y motivarlos a generar ideas, soluciones editoriales destinadas a este público, permitiendo así el efectivo reconocimiento táctil, clarificar conceptos y posibilitar que la imagen pueda cumplir su papel como lenguaje y productor de conocimiento.

Palabras clave: Imagen - Táctil - Niños - No vidente - Editorial - Publicación.

Abstract: This article addresses the current situation of children with congenital visual impairment in the publishing market, highlighting the importance that the images assume in the publications of contemporary children. Using the methodology of primary data, it suggests some notes for the design professionals, in the sense of questioning the established order and motivating them to generate ideas, editorial solutions aimed at this public, thus allowing the effective tactile recognition, clarify concepts and enable the image can fulfill its role as language and producer of knowledge.

Keywords: Image - Touch - Children - No seer - Editorial - Publication.

(*) **Tássia Ruiz:** Graduada em Design Gráfico pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestranda em Comunicação pela mesma instituição. Bolsista Cnpq. **Ana Paula Perfetto Demarchi:** Designer com Doutorado Engenharia e Gestão do Conhecimento (Ufsc). Professora adjunta da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e avaliadora institucional e de curso do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. É docente pesquisadora bolsista DTII da Cnpq. Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Estadual de Londrina. **Rosane Fonseca de Freitas Martins:** Designer, Doutora em Engenharia de Produção; Mestre em Marketing; Especialista em Arquitetura de Interiores e em Propaganda e Marketing. Professora na Universidade Estadual de Londrina na graduação em Design e Mestrado em Comunicação Visual. Coordenadora da Especialização em Gestão Estratégica de Design.

Afro-Brasilidade: a estética do produto

Jefferson Nunes dos Santos, Anderson Diego da Silva Almeida e Luís Antônio Costa Silva (*)

Actas de Diseño (2018, diciembre)
 Vol. 26, pp. 60-63. ISSN 1850-2032
 Fecha de recepción: noviembre 2012
 Fecha de aceptación: julio 2014
 Versión final: diciembre 2018

Resumo: Este artigo propõe apresentar o estudo da plasticidade de elementos de design com conceito afro-brasileiro, e o papel da sua significação enquanto composição e artefato. Também propõe uma análise destas produções estéticas a partir de conceitos gestaltianos para descrever a representação e a significação desses objetos inseridos nos espaços de interiores. A metodologia utilizada nesta pesquisa, parte integrante do Grupo de Pesquisa de Design e Estudos Interdisciplinares, compõem-se de levantamento bibliográfico e iconográfico de autores que abordam a temática estudada, assim como a descrição e análise de alguns acessórios pertinentes ao estudo proposto neste texto e observação da inserção desta produção enquanto elementos compositivos espaciais. O viés teórico deste trabalho fundamenta-se nos princípios filosóficos e conceituais do etnodesign. Neste caso específico ressalta-se neste artigo a fomentação da estética africana do Brasil, da qual se vale de sua percepção e estudo histórico da sua produção material.

Palavras-chave: Afro-Brasileiro - Etnodesign - Plasticidade - Design de Interiores - Cultura.

[Resumos em espanhol e português e currículo em p. 63]

Afro-brasilidade e o Etnodesign

A cultura de um povo pode ser definida como um conjunto complexo de crenças, valores, aspectos linguísticos, religiosos e artísticos além da produção de artefatos e padrões de comportamentos peculiares que são transmitidos através das gerações, o que configura e sustenta sua

identidade. No Brasil, europeus, indígenas e africanos com suas singularidades conferiram à diversidade que caracteriza a cultura brasileira. No entanto é preciso atentar para o fato de que as relações de dominação política e ideológica que marcaram o processo histórico social do povo brasileiro se reproduziram também na constituição

do patrimônio cultural. Da Matta atenta para o fato de que a visão romanceada de uma suposta fusão cultural não corresponde ao panorama brasileiro. Segundo este autor,

[...] quando acreditamos que o Brasil foi feito de negros, brancos e índios, estamos aceitando sem muita crítica a ideia de que esses contingentes humanos se encontraram de modo espontâneo numa espécie de carnaval social e biológico. Mas nada disso é verdade. O fato contundente de nossa história é que somos um país feito por portugueses brancos e aristocráticos, uma sociedade hierarquizada e que foi formada dentro de um quadro rígido de valores discriminatórios (Da Matta, 1984, p. 46).

O estudo da plasticidade da produção material afro-brasileira se molda dentro deste contexto de conflitos, resistências e concepções equivocadas acerca da matriz africana e de sua inserção em território brasileiro. Um equívoco a ser apontado é o mito da democracia racial. Para Moore (2008) se constitui em mecanismo de controle ideológico: a aceitação desse mito arrefece as lutas sociais que contribuem para as mazelas históricas e raciais de pobreza e marginalização que se faz refletir também na arte e na cultura, pois, de acordo com Sodré, pra alguns setores havia e ainda há uma,

Absoluta impossibilidade os povos africanos e da diáspora terem potenciais capacidades para atuar nos mais diversos campos das atividades humanas. Claro que é uma descabida inverdade tais afirmações, portanto também no campo do design há lugar para uma abordagem que leve em conta matrizes de base africana e/ou afro-brasileira, absolutamente adequada a este campo, acrescentando uma especial peculiaridade neste âmbito (Sodré, 2009, p. 1).

Neste sentido, a arte negra brasileira se mostra oriunda de duas vertentes: uma africana de raiz ou tradicional e outra que é recriada em território brasileiro.

Segundo Pereira a arte negra é rural e ritualística e “acompanha a vida da comunidade, é instrumento da sua relação com o espiritual, participando dos ritos e rituais da vida doméstica desde o nascimento, os ritos de passagem, passando pela morte e continuando na perene ligação com a ancestralidade”.

Para Funari (2011), as principais características desta arte são:

- a. Energia vital – todo artefato ou objeto artístico está eivado de uma energia vital que materializa o imaterial;
- b. O belo – na verdade, este conceito aparece relacionado à perfeição formal dentro dos critérios africanos e além da questão da estética, integra um tríplice aliança com aquilo que representa o bem e com aquilo que é verdadeiro;
- c. O papel do artista – na arte africana os objetos e artefatos produzidos possuem significado e essência e assim, o artista é o ser a quem compete transformar o material em sensações sentimentos e fruções;

Em síntese, é como se a arte africana fosse polarizada no aspecto do belo imbricado ao aspecto do bom e vice-

e-versa. Para Luz (2003) é bom porque comporta níveis, do axé- a energia vital e é belo porque, “sua composição, forma, textura, matéria e cor simbolizam aspectos de representação da visão do mundo característica da tradição, realizando a comunicação” (p. 451).

Essas recriações valorativas da arte africana no Brasil guardou sua estreita relação com a religiosidade, embora segundo Silva (1997) é uma arte que se enquadra mais no adjetivo conceitual que uma arte exclusivamente religiosa. Para esta autora, quando a arte africana queria representar a maternidade não se limitava a esculpir uma mulher grávida, mas, concretizar a significância da fertilidade, da gestação e por isso, se valia de artifícios como o exagero do ventre feminino. No caso brasileiro, especificamente, o caráter conceitual da expressão artística negra foi traduzida, muitas vezes pela imposição ideológica centrada no sincretismo, que em alguns momentos constituiu-se como único canal e possibilidade para que se mantivessem as tradições ancestrais. A fusão sincrética se dá em maior escala com o catolicismo e em menor escala com as religiões indígenas. A profusão de santos católicos principalmente em ritos mais populares facilitaram a construção de referências culturais conjuntas. A produção material afro-brasileira resguarda então o caráter ritualístico de forças imanentes.

Etnodesign: Conceito e representação

Surgindo como uma derivação das etnociências nas quais se busca estudar os conjuntos estruturados de conceitos que configuram manifestações e sistemas de conhecimento e pensamento de determinado povo, o etnodesign denota o estudo das determinações culturais do design, procurando entender os processos e complexidade das diferentes formas de design produzidas por diferentes povos e lugares, além de buscar a valorização das diferentes expressões de design através do reconhecimento de princípios de alteridade e multiculturalismo.

Sendo a composição plástica uma forma de expressão, seus agentes formadores (técnicas, materiais e ideias) creditam características peculiares. Um dos produtos de composição plástica afro-brasileira são os bancos africanos, no qual se têm uma predominância de formas, signos, cores e materiais característicos, que representam o conjunto que faz alusão à cultura africana, forte indício do design despojado e com uma configuração remodelada. A composição plástica do etnodesign, invariavelmente, é assumida pelos elementos do ser cultural, pois que, comunica-se com os valores da sociedade produtora e traduz dela os anseios, perspectivas e valores.

Os agentes da forma classificam-na de diversas formas, e dentro dessa dimensão, podemos resguardar a respeito disso alguns exemplos, sendo eles a harmonia, equilíbrio e contraste. Dentre cada um deles pode-se notar um campo vasto no que diz respeito à aplicação de cada categoria, por exemplo, os diversos tipos de equilíbrio, que podem ser de “peso e direção”, “simétrico”, “assimétrico” e o próprio “desequilíbrio” como agente modelador.

Segundo a percepção de Ostrower (1987), temos a intuição como parte do processo de transformação da matéria, seja qual for a área de atuação, a criatividade se elabora

em nossa capacidade de selecionar, relacionar e integrar os dados do mundo externo e interno, de transformá-los com o propósito de encaminhá-los para um sentido mais completo. Dentro de nossas possibilidades procuramos alcançar a forma mais ampla e mais precisa, a mais expressiva. Ao transformarmos as matérias, agimos, fazemos. São experiências existenciais –processos de criação– que nos envolvem na globalidade, em nosso ser sensível, no ser pensante, no ser atuante. Formar é mesmo fazer. É experimentar. É lidar com alguma materialidade e, ao experimentá-la é configurá-la. Sejam os meios sensoriais abstratos ou teóricos, sempre é preciso fazer. A Inserção de materiais e formas específicas construirá uma marca, configurando, com isso uma identidade. Nesse sentido podemos visualizar e deduzir a origem ou “estilo” de uma obra, segundo as características estéticas e plásticas.

A produção de símbolos e produtos visa a representar os signos de um povo. Para compreender esse fenômeno deve-se levar em conta o caráter científico da estética, que Vázquez (1999) sistematiza da maneira a seguir, como toda ciência, a estética pretende descrever e explicar seu objeto próprio: certa relação com o mundo, assim como a práxis artística em cujos produtos se objetiva essa relação. Ocupa-se, pois, de certos fatos, processos, atos ou objetos que só existem pelo e para o homem, e que justamente por isso se consideram valiosos ou portadores de um poder especial: o estético.

“Nesse sentido é necessário levar em consideração o valor que cada signo representa, para isso a semiótica é o instrumento de análise. Considerar que a relação símbolo/ humanidade sempre foi uma constante” (Niemeyer, 2007).

Por tanto, é imprescindível estudar e compreender o significado de símbolos/signos, que num produto ou ambiente poderão estabelecer diretrizes, nas quais o indivíduo possa se identificar ou não. Segundo Escorel o designer deve explorar os atrativos que os símbolos possuem:

Os produtos que se destacam num mercado de muitas ofertas são aqueles que além de suas qualidades intrínsecas possuem uma imagem forte, sintonizada com o desejo e as expectativas do público para o qual foram concebidos. O terreno em que se forja a imagem, por sua vez, é o terreno dos significados, dos valores simbólicos, das associações construídas a partir de dados culturais e, portanto, o terreno por excelência do designer, esse profissional eminentemente contemporâneo, especialista em questões de comunicação (Escorel, 2000, p. 59).

Nesse contexto, os elementos plásticos e seus determinantes serão os configuradores da imagem, ou seja, do símbolo que se pretenda estabelecer num dado produto ou ambiente, sendo este último o detentor de maiores informações sobre o design (design) do projeto.

O produto cultural é mais bem compreendido quando se entende a organização social na qual estão inseridos. Juntamente com a organização social se faz necessário considerar a importância e a função dos espaços e ambientes nos quais os artefatos estão inseridos.

De acordo com Terra (2000, p. 38), “sala é a apresentação social da casa, o lugar nobre das festas, reuniões e lazer com amigos ou da própria família”. Agregar uma historicidade e até mesmo contar uma história gera um diferencial estético, daí a importância do etnodesign no contexto compositivo.

Na figura abaixo, pode-se observar a presença de tons terrosos e “energia” que a cor amarela transmite no presente no ambiente, além dos elementos plásticos, formas, cores e quadros que denotam a identidade do ambiente, comunicando com assim, o estilo e conceito do espaço. Para que possamos levar em conta o caráter de um ambiente, Gurgel (2007, p. 73) diz que, “o caráter de um ambiente será criado a partir da compilação de diferentes elementos, como: forma de distribuição dos móveis, tipos de lâmpadas e iluminação, materiais e suas texturas, complementos decorativos”. A aplicação coerente dos diversos produtos e objetos resultará no diálogo visual mais claro e fiel à temática proposta.

Dentro da análise feita, certifica-se a importância que tem o estudo do etnodesign em sua perspectiva cultural, referenciada como legado de características que determinam a identidade de um determinado estilo, artefato e manifestações.

Ao mencionarmos o design, enquanto valor projetual, estético e étnico nesse artigo, enfatizamos a sua contribuição ao campo da percepção dos espaços compositivos e discriminados aqui como aqueles de valor referenciados e influenciados por elementos afro-brasileiros. Elementos estes, que acreditamos serem carregados de uma simbologia, não somente como uma peça decorativa, mas que se integra a um contexto que vai além de uma didática formulada por mídia, encontrando na sua forma e na sua composição referenciais que o identifica como parte da história, e assim do design.

A afro-brasilidade analisada esteticamente, o design como ponto de partida para essa análise, e a conceituação valorativa do etno e do design, permite a este trabalho uma tradução e instigação do assunto, para que a contribuição com a temática seja de relevância para outros estudos.

Referências

- Almeida, R. (2011) Disponível em: <http://www.rodrigoalmeidadesign.com/2008/3.html>. Acesso em: 02 de outubro de 2011.
- Angel, M. (2011) *Sala de estar com decoração africana*. Disponível em: <http://www.desideratto.com/decoracao/sala-de-estar-com-decoracao-africana/>. Acesso em: 03 de outubro de 2011.
- Berzock, K.; Clark, C. (2011) *Representing Africa in America Arts Museums*. New York: Mcllellan Books, 2010.
- Casa & Jardim. Disponível em <http://revistacasaejardimm.globo.com/Revista/Common/0,,EMI143972-16937,00 ARTE SANAL+SEM+PRECONCEITO.html>. Acesso: 02 de outubro de 2011.
- Escorel, A. (2000) *O Efeito Multiplicador do Design*. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC.
- Da Mata, R. (1984) *O que faz o Brasil?*. Rio de Janeiro: Editora Rocco.
- Funari, M. (2011) *Reconhecimento e divulgação da cultura africana e afro-brasileira: Estudos sobre o Museo Afro Brasil. Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação em Gestão Cultural e Comunicação*. São Paulo: ECA-USP, 2011.

- Gurgel, M. (2007) *Projetando Espaços: Design de Interiores*. São Paulo: Editora Senac.
- Luz, M.(2003) *Agadá- Dinâmica da civilização afro-brasileira*. 2ª ed. Salvador: EDUFBA.
- Moore, C. (2008) *A África que incomoda: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro*. Belo Horizonte: Nandyala.
- Niemeyer, L. (2007) *Elementos da semiótica aplicados ao design*. Rio de Janeiro: Editora 2AB.
- Ostrower, F. (1987) *Criatividade e processos de criação*. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes.
- Pereira, J. (2011) Arte Afro-Brasileira. Disponível em, <<http://www.raulmendesilva.pro.br/pintura/pag009.shtml>>. Acesso em, 15 de julho de 2011.
- Revestir. Disponível em: m<http://www.revestir.com.br/mobiliario_design/novos_produtos/novos_produtos.html>. Acesso: 15 de agosto 2011.
- Silva, D. (1997) *Identidade Afro-Brasileira: abordagem ao ensino da Arte, Comunicação e Educação*. São Paulo, (10):44-49, set/dez.
- Sodré, J. (2011) *O design da alma – o legado do axé dos mestres e mestras dos saberes e fazeres afro-brasileiros*. Revista África e Africanidades nº 6. Disponível em: <http://www.africaeafrikanidades.com/documentos/O_design_da_alma.pdf>. Acesso: 28 de julio 2011.
- Terra, P. (2000) *Decoração na medida certa*. Rio de Janeiro: SENAC.
- Vázquez, A. (1999) *Convite a Estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Resumen: Este artículo propone presentar el estudio de la plasticidad de los elementos del diseño con el concepto afro-brasileño y la función de su importancia como composición y artefacto. También se propone un análisis de producciones estéticas a partir de conceptos gestaltianos para describir la representación y la significación de objetos insertados en los espacios de interiores. La metodología utilizada en este trabajo, que forma parte del Grupo de Investigación de Diseño y Estudios Interdisciplinarios, consta de revisión bibliográfica e iconografía de autores que abordan el tema estudiado, así como la descripción y el análisis de algunos accesorios pertinentes al estudio

propuesto en este texto y la observación de la inserción de esta producción como elementos compositivos espaciales. El sesgo teórico de este trabajo se basa en los principios filosóficos y conceptuales del etnodiseño. En este caso específico se resalta en este artículo el fomento de la estética africana de Brasil, de la cual se vale de su percepción y estudio histórico de su producción material.

Palabras clave: Afro-Brasileño - Etnodiseño - Plasticidad - Diseño de Interiores Cultura.

Abstract: This article proposes to present the study of the plasticity of the elements of the design with the Afro-Brazilian concept and the function of its importance as composition and artifact. It is also proposed an analysis of aesthetic productions from Gestalt concepts to describe the representation and significance of objects inserted in interior spaces. The methodology used in this work, which is part of the Research Group of Design and Interdisciplinary Studies, consists of a bibliographical review and iconography of authors that approach the subject studied, as well as the description and analysis of some accessories relevant to the study proposed in this Text and the observation of the insertion of this production as spatial compositional elements. The theoretical bias of this work is based on the philosophical and conceptual principles of ethno-design. In this specific case, it is highlighted in this article the fomentation of the Brazilian aesthetic of Brazil, from which it uses its perception and historical study of its material production.

Keywords: Afro-Brazilian - Ethnodevelopment - Plasticity - Interior Design Culture.

(*) **Jefferson Nunes dos Santos**. Graduando em Design de Interiores pelo Instituto Federal de Alagoas - IFAL. **Anderson Diego da Silva Almeida**. Graduado em Design de Interiores pelo Instituto Federal de Alagoas - IFAL. **Luís Antônio Costa Silva**. Prof. titular do Instituto Federal de Alagoas, Mestre em Engenharia Ambiental Urbana pela Universidade Federal da Bahia - UFBA.

Percepção do usuário e a coloração dos biopolímeros

Caroline Salvan Pagnan, Jairo José Drummond Camara e Eliane Ayres (*)

Actas de Diseño (2018, diciembre)
Vol. 26, pp. 63-67. ISSN 1850-2032
Fecha de recepción: marzo 2013
Fecha de aceptación: julio 2016
Versión final: diciembre 2018

Resumo: O contexto de mercado atual envolve uma quantidade crescente de consumidores com maior consciência ambiental em processo de revisão de seus hábitos de consumo. Dessa forma, fazem-se importantes esforços no sentido de reduzir o impacto ambiental gerado pelos produtos e o setor de embalagens, que tem alto índice de descarte, demanda atenção. O que se propõe é ampliar a aplicação dos biopolímeros e polímeros biodegradáveis em embalagens, a exemplo do setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, sem que seja prejudicada a relação entre o usuário e o produto.

Palavras chave: Análise de valor - Polímeros - Consumidor - Mercado - Embalagens

[Resumos em espanhol e português e currículo em p. 67]